

Relações Públicas no Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos: Comunicação Pública fazendo emergir a Questão Racial¹

Alana Nogueira VOLPATO²
Alessandro Marques PALMA³
Amanda Vieira FAVORETTO⁴
Juliana dos Santos BARBOSA⁵

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

No ano Internacional do Afrodescendente, o presente trabalho desenvolveu uma proposta de Relações Públicas no Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Trata-se de um estudo baseado nos pressupostos da Comunicação Pública, que visa contribuir com o debate sobre a questão racial. Para tanto, identifica-se as co-relações entre Relações Públicas e Comunicação Pública por meio de um levantamento bibliográfico e, através da Pesquisa Institucional e análise de SWOT, avalia-se a realidade interna e externa de atuação do NEAA. Assim, cria-se o Plano Estratégico de Relações Públicas, executado por meio de projetos selecionados estrategicamente para cada área do Núcleo. Por fim, conclui que os pressupostos da Comunicação Pública podem trazer, para as RPs, uma forma de atuação comprometida com o cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas; Comunicação Pública; NEAA; questão racial.

1 INTRODUÇÃO

Este paper apresenta a experimentação do Trabalho de Conclusão de Curso dos autores, desenvolvido em 2011, tendo como objetivo desenvolver um Plano de Relações Públicas no Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) da UEL, com base em princípios da Comunicação Pública, visando favorecer a reflexão em torno da desigualdade racial. Estruturado pela revisão bibliográfica de temas que antecedem as discussões principais do trabalho, como democracia, cidadania e capital social, partindo para a escolha consciente de um conceito de Comunicação Pública, o trabalho traz uma reflexão acerca das Relações Públicas e da busca por interesse público. Partiu-se, principalmente, da visão de Comunicação Pública trazida por Heloísa Matos e José Duarte, e da crítica às Relações Públicas feitas por Cecília Peruzzo e Roberto Fonseca Vieira.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Relações Públicas, modalidade Projeto de Assessoria de Comunicação Governamental.

² Aluno líder do grupo e recém-graduado no Curso de Relações Públicas, email: alanavolpato@gmail.com.

³ Recém-graduado no Curso de Relações Públicas, email: alessandro.palma@msn.com.

⁴ Recém-graduado no Curso de Relações Públicas, email: amandafavoretto@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas, email: julibarbosa@hotmail.com

No referencial teórico do trabalho, a democracia foi entendida sob o olhar da participação social e do empoderamento da sociedade, ressaltando a necessidade tanto da criação como da real ocupação da esfera pública por todos os cidadãos. O debate feito sobre cidadania extrapolou os limites dos direitos constitucionais, o que implica reconhecer o cidadão como sujeito ativo na sociedade que, consciente de seus direitos e deveres, age em busca da concretização desses. Tendo compreendido que a democracia existe à medida que a esfera pública abrange toda a sociedade, passa-se, então, a refletir sobre qual o papel da comunicação no engajamento cívico, trazendo a resposta com o capital social e o entendimento de que os membros da sociedade podem encontrar, na informação e no relacionamento, a organização, a reflexão e a força para buscar o interesse coletivo.

Tendo entendido que democracia e sociedade se fortalecem com o desenvolvimento do capital social, buscou-se compreender de que forma a comunicação contribui para tal movimento, sendo imprescindível que se ampliem as formas de relacionamento, primando pela formação da opinião que tenha como norte o interesse público.

A Comunicação Pública foi compreendida como possibilidade para a criação de um espaço em que diferentes opiniões, comportamentos e posturas entrem em conflito e favoreçam a diversidade, a fim de que a construção política seja participativa. Não exclusiva do Governo (tendo nele, neste caso, a iniciativa), a comunicação pública é o caminho para que os diferentes sujeitos dialoguem além dos interesses privados.

As Relações Públicas, nesse contexto, encontram a oportunidade para seu exercício genuíno, buscando o debate e a formação da opinião pública, compreendendo os indivíduos além de consumidores, em suas esferas individual, social e política.

As Relações Públicas dispõem de referenciais que extrapolam [...] a tática e a estratégia. Vão além disso. Buscam um método de motivação para a mudança de mentalidade, no sentido de humanizar relações de trabalho, minimizar diferenças sociais, transformando a própria sociedade. (VIEIRA, 2002, p. 20)

A comunicação pública, por ter como indissociáveis o interesse público, o diálogo e a esfera que torna possível essa interação, representa uma alternativa a atuação do profissional de Relações Públicas, para que esse possa ter como a finalidade de seu trabalho a formação do cidadão.

A partir da construção do referencial teórico, o trabalho parte para a fase do projeto experimental, contextualizado pela questão racial. O espaço no qual se deu o desenvolvimento das ações é o NEAA, órgão suplementar a UEL, que tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas ligados às culturas não hegemônicas, incentivar o ensino

dirigido às temáticas alusivas a essas culturas, planejar e executar projetos que visem à inclusão de grupos historicamente discriminados e subsidiar políticas públicas voltadas para a superação das diferenças sociais e raciais.

2 OBJETIVO

Desenvolver um Plano de Relações Públicas baseado nos princípios da Comunicação Pública que contribua para que o NEAA cumpra sua missão e suas diretrizes.

3 JUSTIFICATIVA

Entendendo que as Relações Públicas trabalham com a análise de cenários, percebeu-se com a comemoração do Ano Internacional do Afro-Descendente, em 2011, uma oportunidade para trabalhar a temática. A mobilização, liderada pela Organização Nacional das Nações Unidas e apropriada, no Brasil, pela ministra chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), impactou nas discussões sobre o tema em todo o mundo, unificando esforços na busca pela promoção da igualdade racial e do respeito à diversidade. Além dessa motivação, tem-se em vista a urgente necessidade de se debater a questão e buscar ações concretas que possam transformar a realidade atual.

A escolha por relacionar os pressupostos da Comunicação Pública ao trabalho surgiu da vontade dos autores por buscar uma forma coerente e ética para desenvolver ações de Relações Públicas. Isso porque no ambiente público, impreterivelmente, é preciso compreender todos os sujeitos envolvidos nos projetos como cidadãos (fato dificilmente considerado quando se tem em vista o eleitor, o consumidor, o funcionário), o que coloca em evidência a busca pelo interesse público. Este mesmo motivo foi responsável pela opção do projeto experimental, possibilitando compreender na prática a teoria visitada.

O NEAA foi escolhido para o desenvolvimento das atividades, uma vez que busca realizar estudos voltados à população brasileira descendente da África e da Ásia, além de divulgar culturas não hegemônicas, ou seja, não dominantes, representando um espaço voltado às reflexões aqui apresentadas. As ações do Núcleo só podem ser bem sucedidas se contarem com o apoio, envolvimento ou participação de seus públicos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS

A fase prática do trabalho tem início com o desenvolvimento de uma Pesquisa Institucional que, segundo Fortes (2003), é fundamental para o levantamento de

informações que, posteriormente, auxiliam na tomada de decisão das ações de Relações Públicas. Essa pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a coordenadora e com as servidoras do Núcleo, no período de maio a julho de 2011.

Após a finalização das entrevistas e da elaboração de um relatório com as informações levantadas, foi necessário analisar os pontos vitais da pesquisa. Tal processo foi feito por meio de Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), baseada nas forças e fraquezas; ameaças e oportunidades da organização.

Posterior, as ações idealizadas no Plano Estratégico de Relações Públicas foram organizadas em programas e projetos. Os programas referem-se a temáticas mais amplas que serão abordadas, enquanto os projetos especificam as ações desenvolvidas. Sendo assim, os programas norteiam e reúnem projetos de acordo com seu tema e objetivo e esses, por sua vez, explicitam o desenvolvimento, duração e sequência das atividades.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Feitas as reflexões e decisões teóricas pertinentes, a viabilização do Projeto Experimental do Trabalho de Conclusão de Curso deu-se pela criação e aplicação do Plano de Relações Públicas junto ao NEAA. Tendo em vista os aspectos levantados e analisados com a Pesquisa Institucional, buscou-se criar um Plano de Relações Públicas que visou enfatizar os pontos fortes, amenizar os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e diminuir as ameaças encontradas.

Durante os meses de Julho à Novembro, os projetos que seguem foram desenvolvidos junto a diferentes públicos do NEAA, de modo a aplicar os conceitos estudados na fase teórica do trabalho. Buscou-se, por meio destes projetos, criar espaços para fomentar a reflexão sobre a questão racial, sempre tendo por base os preceitos da comunicação pública. Os programas e projetos propostos, bem como um breve relato de sua execução, constam nos itens a seguir.

5.1 PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA

Este programa considerou a necessidade de se criar oportunidades para compartilhar aspectos da cultura negra, enfatizando a diversidade e as origens de parte da cultura brasileira. Teve como objetivo divulgar culturas não hegemônicas.

5.1.1 As baterias tocam a África (aprovado e executado)

Este projeto propôs a realização de um evento no Restaurante Universitário da UEL, que aconteceria por duas vertentes: a apresentação das baterias (grupos de percussão das Associações Atléticas Acadêmicas) de alguns cursos de graduação, buscando aproximar as ações do Núcleo dos estudantes da Universidade; e uma exposição de imagens, combinadas com conteúdo, trazendo informações sobre alguns países da África, movimento negro na cidade de Londrina e a influência da cultura negra na brasileira, através da música.

O evento foi realizado durante o horário de almoço no dia 28 de setembro de 2011, quarta-feira, dia da semana de maior movimentação no local. Foram montados quatro murais para a exposição, com material do Núcleo e também criado pelo grupo. Ao lado da exposição, ficou à disposição um computador para que os interessados pudessem curtir a *Fan Page* do Núcleo no *Facebook*. Visando divulgar o *Facebook* e criar uma identidade para o evento, o grupo utilizou camisetas temáticas.

A apresentação das baterias contou com ritmos como samba, reggae, funk e maracatu. A história de origem dos ritmos apresentados, bem como seu desenvolvimento no Brasil, era a temática de um dos murais da exposição.

O Restaurante Universitário da UEL recebe aproximadamente 4.000 pessoas por dia. Pode-se afirmar que houve interação entre os estudantes presentes, pela interação com os membros do grupo, fazendo perguntas sobre a exposição e os objetivos do projeto, além da curiosidade sobre o NEAA. O projeto teve boa repercussão, tendo matérias publicadas pela Agência UEL de Notícias e pelo site Londrinatur. Além disso, foram dadas duas entrevistas à Rádio UELFM, emissora educativa da Universidade Estadual de Londrina, uma ao vivo para o programa Trem das onze⁶, e uma para o UEL FM Notícia.⁷

5.1.2 Lê uma historinha pra mim? (aprovado e executado)

O objetivo deste projeto foi valorizar e compartilhar a cultura negra de maneira lúdica com crianças, trazendo a questão para a esfera escolar. Foi escolhido o colégio Aplicação da UEL e o primeiro ano do ensino fundamental para participarem. Foram selecionados três livros de contos de origem africana disponibilizados pela biblioteca do NEAA, dos quais foram escolhidas quatro histórias para serem contadas em quatro aulas.

⁶ Revista radiofônica da Rádio UEL FM, que vai ao ar de segunda à sexta-feira às onze da manhã, com repise às onze da noite.

⁷ Boletim diário de notícias da Rádio UEL FM, que vai ao ar das 12h às 12h30.

Com o Plano de Aula preparado, a coordenadora Pedagógica do colégio, Roseli Batalha, aprovou o início das atividades.

As aulas tiveram início no dia 30 de agosto de 2011, terça-feira, e assim sucessivamente nas próximas três terças-feiras do mês de setembro. Inicialmente, o projeto foi desenvolvido com a turma do período matutino. As aulas possuíam duas etapas: de 10 a 15 minutos de leitura dos contos e 30 a 40 minutos de atividades entre os alunos. Para cada conto foi preparada uma tarefa diferente, procurando sempre revisar o que a história deixava de ensinamento e adaptar a temática ao cotidiano das crianças, buscando explorar elementos dos contos que mostrassem a história e a cultura negras. Assim que foram encerradas as aulas com a turma da manhã, iniciou-se o mesmo trabalho com o período da tarde.

O projeto repercutiu positivamente, com matérias publicadas pela Agência UEL de notícias e pelo Jornal Universia, além de uma entrevista ao Jornal Conexão Ciência.

5.2 PROGRAMA DE HISTÓRIA E MEMÓRIA

Este programa foi criado a fim de contar a história do NEAA, para que se possa (re)viver sua memória, compartilhando suas conquistas e conseqüente evolução. Por um lado, esse processo esclarece e legitima a evolução e a atual postura do Núcleo. Por outro, não só o NEAA é parte de uma instituição pública, como atua, intrinsecamente, com uma questão de interesse público, devendo encarar como obrigação compartilhar sua história com a sociedade.

5.2.1 Museu On-Line (aprovado e executado)

Ao aplicar a pesquisa institucional no NEAA notou-se uma carência na organização do acervo de arquivos e documentos que este possui. Assim, sugeriu-se a criação de um museu on-line, buscando facilitar a gestão do conhecimento e a ampliação do acesso ao acervo do NEAA. A criação do Museu On-Line foi realizada pelo Flickr, rede social que permite a publicação de fotos e o compartilhamento e interação a partir dessas.

Sendo assim, foi feito um levantamento do material armazenado no Núcleo, posteriormente organizado e publicado na rede social. De acordo com funcionários do NEAA, o museu on-line será um grande instrumento de consulta e divulgação para o Núcleo a partir de 2012.

5.2.2 Gestão do Conhecimento (aprovado e executado)

Partindo da necessidade de se organizar a comunicação interna, sem perder o caráter dinâmico e informal do Núcleo, foi proposta a criação de um Blog para que todos os colaboradores do Núcleo possam postar conteúdos sobre os projetos nos quais estão envolvidos, podendo também participar de outros por meio de comentários. Assim, é possível armazenar e organizar as informações sobre o Núcleo.

Esse projeto se concretizou durante a “Oficina de mídias digitais”, na qual as funcionárias do Núcleo puderam conhecer a dinâmica dos Blogs, além de decidir qual a melhor forma de utilizá-lo para a gestão do conhecimento. A página do blog foi criada na oficina, na qual as funcionárias fizeram, também, a primeira publicação.

5.3 PROGRAMA DE IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Buscando preservar e enfatizar os fortes traços culturais envolvidos com o Núcleo, surge o *programa de identidade organizacional*, buscando fortalecer seus laços de relacionamento, reconhecendo a necessidade de pontuar e compartilhar os aspectos que formam sua identidade organizacional.

5.3.1 Portfólio do NEAA (aprovado e executado)

O projeto em questão surgiu para suprir uma carência do Núcleo: esclarecer sua atuação. Para tanto, o grupo criou um material, disponível em versão impressa e on-line, que contenha informações institucionais e, sobretudo, uma relação de produtos e serviços, áreas de atuação e objetivos do Núcleo. O Portfólio foi elaborado com a colaboração da coordenadora e das funcionárias do Núcleo.

5.4 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO

Os meios de comunicação massivos são, no Brasil, controlados por poucas empresas, demonstrando uma concentração das fontes de informação e de conseqüente poder. Isso porque controlar a informação significa, muitas vezes, direcionar a opinião. Diante desse contexto, o *programa de formação da opinião* foi idealizado para criar espaços alternativos de circulação da informação, garantindo a possibilidade da formação de opinião consciente, colocando em pauta o tema da desigualdade racial.

5.4.1 Observatório da Questão Racial (aprovado e em andamento)

Com o objetivo de criar um espaço de monitoramento e reflexão sobre a questão racial, o observatório consiste em um clipping, feito três vezes por semana, sobre matérias publicadas na imprensa envolvendo o negro no Brasil, a desigualdade racial ou a África. Porém, o observatório funcionaria dentro do próprio site do Núcleo, que se encontra em reforma. O clipping só será iniciado após a volta do site.

5.4.2 Curta essa ideia (aprovado e executado)

Buscando a criação de um espaço interativo para a reflexão e discussão sobre a questão racial, propôs-se a criação de uma *Fan Page* no *Facebook*, voltada não à divulgação do Núcleo, e sim a conteúdos que tratem a temática de forma ampla.

A *fan page* foi criada no dia 26 de agosto com o nome “AFRICANIZAR: curta essa ideia” e contou com atualizações diárias. O conteúdo postado abrangia vídeos, notícias, frases, imagens e músicas. Para alcançar um público de interesse, utilizou-se o mailing de contatos do NEAA para divulgação da página. Atualmente, 109 usuários curtiram a página. Em aproximadamente dois meses, as publicações geraram um total de 7.227 visualizações da página.

5.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

Este programa foi criado para satisfazer a necessidade de organizar os fluxos de comunicação interna, sempre respeitando as peculiaridades inerentes ao Núcleo, como o grande trâmite interno de colaboradores externos à organização. Além de organizar a comunicação interna, busca posicionar o Núcleo enquanto referência na cobertura da imprensa sobre a temática racial.

5.5.1 Como utilizar as redes sociais digitais (aprovado e executado)

O presente projeto teve como objetivo compartilhar, com as servidoras do NEAA, conhecimentos e técnicas sobre como utilizar as mídias sociais digitais, de modo a aperfeiçoar os fluxos de comunicação do Núcleo. Para tanto, decidiu-se junto à coordenadora, que as três funcionárias do NEAA participassem da Oficina, pois são estas que estão presentes em tempo integral no Núcleo podendo, também, coordenar a atividade de acompanhar as redes sociais com mais assiduidade.

Para isso, foram preparados conteúdos referentes às mídias digitais: *Facebook*, *Flickr* e *Blogspot*, ministrados na oficina pelos integrantes do grupo, a qual ocorreu em horário de trabalho e fora deste ambiente por decisão da coordenadora. A oficina aconteceu em uma sala de aula do departamento de Relações Públicas da UEL, no dia 13 de Outubro de 2011, das 14h às 18h.

Para a apresentação do conteúdo sobre as diferentes mídias, o grupo abordou teoria, exemplos práticos, formas de utilização e diferentes ferramentas. Todas as aulas foram acompanhadas da experimentação por cada uma das servidoras, facilitando o aprendizado e o esclarecimento de dúvidas. Cada uma das participantes contou com um computador com acesso à Internet e com o auxílio dos integrantes do grupo. Na dinâmica adotada, cada integrante apresentou uma mídia, enquanto os demais auxiliavam na parte prática, voltada às funcionalidades, envolvendo ações de postagem e edição de comentários, imagens, vídeos, álbuns e textos.

As expectativas foram superadas neste projeto, pois houve um grande envolvimento e interesse das participantes da oficina, visto que muitas dúvidas foram esclarecidas, tanto relacionadas à parte técnica quanto aos objetivos específicos de cada rede no Plano delineado. Cada uma das funcionárias se identificou com uma rede, o que garante a alimentação constante e perene das plataformas.

5.5.2 Manual de Imprensa (aprovado e em andamento)

Buscando mostrar à imprensa possíveis caminhos a se seguir na criação de matérias ou reportagens que tratem sobre a África ou, ainda, sobre o negro no Brasil, o planejamento desse manual teve início com a busca por outros manuais de mesma abordagem, para que se pudesse definir um modelo. Assim, optou-se por seguir o modelo das publicações da ANDI, chamados de “guias de referência para cobertura jornalística” que são organizados da seguinte forma: apresentação geral e atualizada sobre o tema; sugestão de fontes para pesquisa ou entrevista, sendo composta de bibliografia e até mesmo organizações e pessoas; glossário de termos relacionados ao tema.

Até o momento da entrega do trabalho, foram elaborados os textos de apresentação geral dos temas definidos. A concretização do restante do manual, como sugestão de fontes, glossário, diagramação e impressão serão finalizadas pelo Núcleo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do trabalho pôde-se evidenciar que questões de interesse coletivo, como a vontade pela igualdade racial, são um campo profícuo para as Relações Públicas. Isso porque envolvem uma demanda latente de evoluir as discussões e encontrar o caminho que satisfaça, de forma justa, a maior parte da população. A criação de um espaço de reflexão é necessária para que, no caso, a desigualdade racial e o preconceito sejam assumidos como problemas sociais. Somente por meio da compreensão dessa realidade será possível buscar soluções e ações afirmativas visando à continuidade do processo de transformação social que urge acontecer, vez que a maior parte da população brasileira, identificada como negra, ainda é privada de seus direitos.

Os projetos desenvolvidos buscaram, de forma geral, fazer emergir uma esfera para a divulgação da cultura negra e para as discussões em torno da desigualdade racial e do preconceito. Tem-se por premissa que essas questões deveriam estar presentes em nossa sociedade, de forma ampla e constante, por não dizerem respeito aos afro-descendentes, e sim aos brasileiros.

O desenvolvimento deste trabalho representou, para os autores, uma forma de extrapolar a visão convencional da atuação das Relações Públicas. Considera-se que os conceitos estudados na parte teórica puderam ser experimentados na prática, combinando os pressupostos da Comunicação Pública (como o interesse público, a coletividade, o espaço comum) com as Relações Públicas, nas formas dinâmicas de comunicação, que ultrapassam os veículos, buscando a aproximação e o relacionamento.

Concluí-se que aliando a prática e a teoria pôde-se concretizar uma prova de que as Relações Públicas, invertendo a lógica na qual a profissão surgiu, ou de como se desenvolveu no Brasil, são capazes de democratizar a esfera pública, dando voz a grupos da sociedade que são, de diversas formas, oprimidos. Assim, fica a expectativa de contribuir para essa visão da profissão, enfatizando que as Relações Públicas são instrumento e que cabe ao profissional optar, se instrumento de dominação ou de emancipação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, Waldyr G. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Relações públicas: opção pelo cidadão**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.